Anno de 1843. Terça Feira 18 de Julho Anno XIX. N. 153.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados; o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Aleixo. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terç. s. Marinha V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quart. s. Vicente de Paula. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quint. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Sex. s. Praxedes Virg. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sab. s. Maria Magdalena. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Dom. s. Apollinario B. M.

CAMBIOS—No dia 17 de Julho.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,400	16,600
« « Paris 370 reis por franco.	« « « N.		16,100	16,400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,000	9,200
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.	« ditos Mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova á 27, ás 3 horas e 23 m. da m:
Quart. ming. á 19, ás 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. á 4, ás 4 horas e 43 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 9 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 9 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Continuação do expediente do dia 10 do corrente.

Officio—Ao Inspector do arsenal de marinha, declarando-lhe, que enganou-se, quando entendeo ter a Presidencia mandado despedir o sonstructor d'aquelle arseaal Francisco José Marinho; por quanto o que somente se lhe disse foi que nada se podia resolver acerca do pagamento dos vencimentas do dito constructor, sem que chegasse a distribuição do credito para as despesas d'aquella repartição, não pode elle ser despedido senão em consequencia d'ordem do Governo Imperial, visto ter sido alli empregado por determinação do mesmo Governo.

IDEM DO DIA 11.

Officio—Ao commandante das armas, remettendo copia do aviso da secretaria d'estado dos negocios da guerra de 8 de Junho ultimo, pelo qual determina S. M. o Imperador, que as passagens das mulheres, e familias dos officiaes, e praças de pret só tenhão lugar, quando elles marcharem em serviço, e em barcas de vapor fretadas por aquelle ministerio, ou em navios de guerra.

Dito—Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes, enviando o officio da mesa regedora da ordem 3.ª do Carmo, acompanhando as condicões, pelas quaes ella offerece alugar os predios, que tem de acabar, para serem occupados pelas aulas do lyceo, á fim de que, tendo em vista as citadas condições, proceda ao arrendamento dos mesmos predios.

Dito—Ao Inspector da thesouraria da fazenda, determinando em cumprimento d'ordem Imperial, que faça suspender a consignação de 24;000 reis mensaes, que Joaquim Herculano da Silva Pereira deixou aqui á sua familia, quando marchou para a côrte, visto ter o mesmo cessado de ser alferes de commissão: e previnindo-o, de que na conformidade do disposto no Imperial aviso de 10 de Junho findo só poderão deixar consignações ás suas familias individuos, que forem officiaes do exercito com patente.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO 1° DO CORRENTE.

Officio—Ao contador da thesouraria, remettendo por copia a relação dos conhecimentos em forma do dinheiro entrado no cofre do almoxarifado da ilha de Fernando de Noronha, e que deve ser pago por o da thesouraria.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, accusando a recepção da ordem de 10 de junho proximo findo, que mandou abrir a substituição das notas de 5#000 reis da segunda estampa, em cuja classe appareceraõ falsas; e continúa a das de 5#, 10$ e 20# da primeira estampa.

Dito — Ao contador da thesouraria, remettendo por copia para a sua intelligencia, os 2 officios do Exm. Presidente da provincia de 19 de junho proximo passado, sobre as licenças concedidas aos juizes de direito do crime, e civel das comarcas de Goianna, e do Páo do alho.

Dito — Ao mesmo, communicando a demissaõ dos oito guardas da mesa do consulado, por aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da fasenda, de 8 de junho precedente.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participando ter dado execução a ordem de 11 de maio proximo passado, e a que foi communicada por officio do official maior da secretaria a cargo de S. Ex. de 18 do mesmo mez, que autorisarão a entrar em exercicio naõ só os empregados contemplados nas propostas, que ultimamente foraõ remettidas, como aos que novamente se contemplassem na que se fizesse para a vaga do primeiro escripturario da contadoria Prudencio José Lobo de Figueiredo.

IDEM DO DIA 5.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando os requerimentos de João Maria Seve, e de Manoel Luis Gonçalves, em que pediraõ cada um pela sua parte, por aforamento o mesmo terreno de marinha na Sensalla Velha do bairro do Recife.

INTERIOR.

SENADO.

Na sessão de 16 de maio, na discussão do credito disse:

O Sr. H. Cavalcati:—Eu não tencionava fallar hoje, e foi o parecer da nobre commissão que fez com que não viesse preparado para a discussão. Note V. Ex. que ella prometteu na discussão.... Eu desejava que os illustres membros da commissão me ouvissem; como estou conversando, esperarei um pouco....

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. H. Cavalcanti:—Como já disse, Sr. presidente, não tencionava fallar hoje; porque a vista do parecer da commissão, esperava que ella desempenhasse o que prometteu. Diz a commissão no seu parecer:—Este credito tem por objecto supprir, ou antes sanccionar despesas e operações que o governo fez, alem das fixadas e decretadas na lei do orçamento, ou porque a isso estava autorisado na mesma lei, ou porque entendeu que ellas erão inteiramente indispensaveis ao serviço publico. Pelo que respeita as primeiras, a commissão, reservandose para deliberar sobre algumas reducções depois de ouvir o ministro, adopta em geral, etc. —Á vista disto, como eu me atreveria a tomar a palavra sem que primeiro ouvisse a commissão, sem que primeiro esperasse que a commissaõ interpellasse ao Sr. ministro? Mas a mesma commissaõ que promette isto, chega aqui, naõ quer fallar, e vai-se votar! Não comprehendo....

Eu, senhores, estou fasendo muito máo juizo das nossas cousas; desconfio até que as minhas opiniões estaõ exageradas. Vou exprimir em poucas palavras o estado em que me acho. S. Ex. o Sr. ministro naõ se ha de offender comigo, por eu diser que naõ creio em nada nas suas tabellas, naõ creio em documento algum de despesa que é apresentado ao corpo legislativo. Naõ digo com isto que elles naõ sejaõ extrahidos dos livros; mas estou persuadido que a administraçaõ está em tanta confusaõ, que nada do que é apresentado se póde ter por certo; assim como tambem estou convencido que existe deficit, que elle é taõ grande como se diz ou talves maior, e que nenhum ministro poderia proceder differentemente do que procedeu o actual Sr. ministro. Diz elle que ha este deficit e que não tem dinheiro (isto é exacto), e que precisa de tanto. Mas que o corpo legislativo possa verificar a realidade deste deficit, creio que naõ; e desejarei que alguem m'o mostre. Ha muitos annos que estou convencido disto; e desde que ha governo representativo, que ha camaras legislativas no Brasil, ainda naõ vi que um só anno o corpo legislativo tomasse contas....

O Sr. Ministro da Fazenda:—Nem póde.

O Sr. H. Cavalcanti:—Nem póde, diz o Sr. ministro, estamos de acordo; isto é, as nossas cousas estaõ em tal desordem, que todos estes documentos naõ valem nada.

Esta questaõ (a questão do deficit) é novamente uma questaõ de confiança; e eu hoje vou a mais, digo que, para nós vivermos, para existirmos, devemos votar pelo que se pede, tenha-se ou naõ confiança no ministerio, mas ao mesmo tempo applicar algum remedio, e ver qual é a causa que obsta a estas tomadas de contas, S. Ex. nos deve coadjuvar neste trabalho. Para mim esta questaõ naõ é pois unicamente uma questaõ de confiança. Podia eu naõ confiar nada nesta ou naquella administraçaõ, e nem por isso deixar de votar por este credito, porque confesso que se, dizendo eu que naõ votava pelo credito pedido por naõ estar demonstrado pelo ministro, e triumphando a minha opiniaõ, fosse chamado para o poder, confesso, digo eu, que naõ obrava melhor do que o nobre ministro. Mas eu tinha dito que naõ votava por falta de confiança, tinha obrigaçaõ de mostrar as rasões em que me fundava para negar ao meu antecessor a minha confiança.

Que estas despesas tem de se faser, naõ ha duvida, e eu naõ quero que o Brasil deixe de viver... É verdade que todos naõ pensão assim: alguem tem feito o contrario alguem tem negado creditos a ministros por falta de confiança ou de esclarecimentos; mas quando tem estado no poder, naõ tem dado estes esclarecimentos. O Sr. ministro da fasenda parece-me que se ha de lembrar do que aconteceu em 1832; naõ sei se já era deputado....

O Sr. Vasconcellos dá um aparte que naõ pudemos ouvir.

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—O nobre senador era deputado.

O Sr. Vasconcellos:—Era, e tenho lembrança de todas estas cousas.

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—E arrepende-se naturalmente?....

O Sr. Vasconcellos:—Eu arrependo-me?!

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—Sim, o nobre senador negou o credito, e disse que era por falta de confiança e de esclarecimentos.

O Sr. Vasconcellos:—Naõ disse tal; está enganado.

O Sr. Hollanda Cavalcanti:—Disse, e mais alguem que está hoje na administração; mas isto naõ vale nada, são aguas passadas.

Sr. presidente, assim como eu digo que naõ tenho remedio senaõ votar por esta despesa, digo tambem que, se com isto nos contentarmos, se naõ tratarmos de procurar os meios de conhecer o estado da nossa receita e despesa, entaõ estamos na bemaventurança, porque aqui temos onze mil contos mais de deficit no orçamento apresentados pelo Sr. ministro para o anno de 44 a 45. Emfim o nosso estado ordinario é ter sempre um deficit annual de 10 mil contos de reis! E o meio de o supprir é emittir papel moeda. Naõ nos importemos mais com cousa alguma; isto vai a mil maravilhas.

Sr. presidente, eu tenho visto muitas nações passarem por banca-rota, e continuar a sua forma de governo; mas sou obrigado a diser com franquesa que a monarchia succumbe com a banca-rota; eu assim o entendo.

Um Sr. Senador diz algumas palavras que não podemos ouvir.

O S. H. Cavalcanti:—Ignoro a causa por que Luiz XVI foi ao cadafalso, se a revoluçaõ franceza é ou naõ devida ao máo estado das finanças; mas no Brasil, verificando-se a banca-rota, para a qual caminhamos a passos largos, naõ sei se continuando nós a existir não perderemos a monarchia. Não devemos pois seguir a mesma marcha, continuar no mesmo systema, se desejamos evitar que similhante calamidade afflija o paiz.

Eu Sr. presidente, presumo que as nossas despesas naõ saõ taõ excessivas como se pensa; todavia sou muito apologista da economia. Nisto discordo da opiniaõ do meu nobre amigo o Sr. senador por S. Paulo. As nossas despesas naõ estaõ fóra da proporçaõ dos nossos meios: uma ou outra prodigalidade póde existir, e tinhamos tempo de as ir reformando; mas o que está acima de todos os nossos meios é a fraude. Não sei como, a vista da fraude que existe, se pode fallar em economia. De que serve discutir-se muito por uma economia de 8, 10 ou 12 contos de reis, quando na gerencia dos dinheiros publicos a fraude é immensa, é tal que naõ se pode tomar contas?

O primeiro passo pois que nós tinhamos de dar era conhecer da gerencia dos dinheiros publicos. Antes de entrar neste conhecimento, como é que podemos emprehender economias? Nós declaramos ao Brasil e ao mundo inteiro que naõ temos meios para supprir as necessidades do paiz; e que recorremos ao papel moeda; isto declara o corpo legislativo por esta phrase —papel moeda—; e eu digo:—Senhores, se vos achais neste estado, apresentai os vossos livros, ao menos manifestai a vossa boa fé—. Na minha fraca intelligencia prefiro outra qualquer medida á emissão de papel moeda, e fallarei a este respeito quando chegarmos á occasião opportuna. Por ora limitar-me-hei a dizer que é muito mais licita, mais conveniente, mas generosa, mais economica a suspensão do pagamento da divida: hei de mostrar que a emissão do papel moeda naõ só é uma suspensaõ do pagamento de parte dessa divida, como é uma infracçaõ de contracto em toda a divida interna.

Portanto, Sr. presidente, o meu principio é este: emquanto o corpo legislativo naõ se deliberar a entrar na gerencia dos dinheiros publicos, isto é, a proceder a um exame em todas as repartições em que se arrecada ou despende, naõ poderá decretar cousa alguma tendente a boa administraçaõ dos dinheiros publicos, tendente a severa economia que convem estabelecer. Nada se pode faser sem isto.

Não duvido que haja uma ou outra despesa em que se possa economisar; mas o que digo é que dahi bem pouco fructo se colherá, á vista da fraude, da immoralidade que triumpha em nosso paiz, e repelle toda a transacção honrosa! E isto em um sentido lato.... comprehendaõ-me bem; estas palavras, entendão-nas do sentido restricto até ao mais lato que for possivel.

Eu não tenho duvida, Sr. Presidente, em votar pela quantia pedida, até sem examinar as contas, nem mesmo sou grande contador; mas confesso que não me fio muito nos algarismos, não tenho nenhuma fé nelles. Que dous com dous são quatro, tenho toda a certeza: mas que qualidade de dous são estes, donde se tirão, &c., é o que não comprehendo. Voto porém, porque entendo que o executivo tem necessidade de que se vote. Se o executor fôr de boa fé, se quizer attender ás necessidades do estado, se quizer realmente pôr um estorvo á fraude, e fazer cessar o extravio dos dinheiros publicos, entrando na averiguação da receita e despeza, então poderá fazer verdadeiras economias, augmentar a receita e consolidar o nosso credito. Mas o governo quererá entrar neste caminho? E quando o queira, poderá segui-lo muito tempo?

Eu digo, Sr. Presidente, que o executivo póde querer e não poder, tal é a força dessa potencia enthronisada na capital do imperio brazileiro, a potencia da fraude!... Antigamente fallava-se em cabeça de Medusa, em uma influencia maligna... Eu não sei se isto são os meus Israelitas! E quando digo—Israelitas—, entendão-me bem; não é preciso descender dos Israelitas para sê-lo (*apoiado*). Eu dou este nome aos homens de quem o dinheiro é o Deos, para os quaes a patria é nome vão, é uma chimera! Eu estou persuadido que, se um ministerio brazileiro consciencioso fosse entrar na via das informações, e adoptasse principios severos, era posto fóra, voava, não durava nem quarenta dias! O nobre senador por Minas sabe disso.... eu espero levantar ainda uma ponta do véo, e mostrar a verdade da proposição que acabo de emitir.

Sr. Presidente, nós lutamos com muitas difficuldades: em o nosso paiz é muito difficil a organisação de um ministerio. A primeira difficuldade é achar um homem que se queira votar aos perigos de ser ministro! E' esta uma grande difficuldade. Eu quando digo —achar um homem—quero dizer—um homem de bem— E não são só os perigos, ha alguma cousa mais, que é o escarneo. Um homem que tem senso commum não vai emprehender uma cousa que tem a certeza de não poder levar avante sem ser escarnecido. O ministro que quizer ser economico na sua repartição, por si só não o póde realizar: ha mil meios de surprehender, de illudir a boa fé do ministro. A fraude é tão habil! Sem que o corpo legislativo adopte um complexo de medidas tendentes a estorvar a fraude, nunca o governo poderá acabar com ella.

Eu estou, Sr. Presidente, ouvindo palavras ou lendo cousas que me pasmão. Li este parecer da commissão, e á vista delle esperava que os seus illustres membros entrarião na discussão, mas depois vi que se ia votar sem que elles dissessem palavra alguma. A commissão prometteu, mas faltou....

O Sr. Vasconcellos: — Quem se tinha incumbido de expôr as razões sobre que se funda o parecer é o relator da commissão que não está na casa.

O Sr. H. Cavalcanti: — A commissão não é o relator, são tres os membros della, e todos assignarão. A promessa está aqui, mas onde o cumprimento? Eu tenho tambem registado uma promessa do nobre senador, conselheiro de estado, na resposta á falla do throno, onde diz que é necessario fazer sacrificios. Eu quero saber se esses sacrificios consistirão em nos arranjarmos em alguns lugares! Eu estou á es-

pera dessa promessa. Prometter é muito facil, mas é difficil o cumprir!

Eu, Sr. Presidente, quando vejo estas discussões, lembro-me do que acontece geralmente a nós catholicos romanos Quando se chega ao tempo da desobriga, commecamos a fazer um exame de consciencia; estamos tão arrependidos!... Vamos aos pés do nosso confessor, todos cobertos de lagrimas; mas, apenas passa a desobriga....

O Sr. Vasconcellos: — Os que não são bons christãos.

O Sr. H. Cavalcanti: — E' a fragilidade humana! Nestas occasiões fallamos muito em economias, fallamos em prestantes sacrificios, mas depois (*elevando a voz*) é necessario arranjar gente para o nosso partido, é necessario arranjar os nossos amigos, &c. E' o que se vê.

O Sr. Vasconcellos: — Isso não tem applicação para mim.

O Sr. H. Cavalcanti: — Não sei, o que eu vejo sempre são palavras.... mas, emfim, vamos ver os sacrificios.

Senhores, coitado dos ministros de estado (*apoiados*).... devem-se lastimar.

A primeira cousa que elles encontrão nas suas repartições é a falta de informações. Eu vou dizer já um sacrificio que é necessario que façamos, e vem a ser deixarmo-nos de compadresco, não se vir aqui dizer que se quer desacreditar as repartições. Eu não quero desacreditar a ninguem, quero qualificar os factos e os abusos que se praticão, e mostrar qual a posição em que nos achamos.

Um homem chamado para o ministerio toma conta desse pesado encargo com as melhores intenções do mundo, com a melhor boa fé. Chega á repartição:... comeca por o seu antecessor não lhe dizer nada! —Você que vem atraz feche a porta! —Nas secretarias nada se sabe do que se passou; é necessario que o ministro pergunte, indague, exija que se lhe faça uma exposição do estado das cousas! Eu entendia que o ministro que é demittido devia fazer um relatorio do estado da sua repartição, devia informar o seu successor de tudo que existisse. Ha um facto unico no Brasil a este respeito, um unico ministro teve essa delicadeza, foi o fallecido marquez de Nazareth. Esse senhor quando foi demittido expôz ao seu successor com toda a minuciosidade o estado da sua repartição. Mas nunca mais se tem praticado isto, não se relata o estado em que as cousas ficão, e os meus Israelitas tem a ventura de verem desapparecer o perigo em que se achavão algumas de suas negociações. Quantas pretenções havia que tinhão sido indeferidas e são aprasentadas de novo revestidas de novas côres! E a secratarìa não diz nada.

O Sr. Araujo Vianna dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu não sei se estou levantando falsos tetemunhos, mas aqui tenho muitos nobres companheiros que tem sido ministros de estado, elles que me contestem.

Ora, confirmemos estes principios, isto que tenho dito, com factos que eu possa provar, com factos acontecidos comigo. Eu estou intimamente convencido, Sr. presidente, não só pela experiencia que tenho do parlamento, como pela tal ou qual experiencia que tenho adquirido quando ministro e mesmo pelo estudo que constantemente faço do estado dos negocios publicos, estou convencido, digo eu, que a fraude é immensa, que a immoralidade cresce cada vez mais. Em abono desta proposição não referirei historias atrazadas, fallarei sómente do que se passou durante aquelle ministerio cuja lembrança se liga no meu pensamento com a felicidade do meu paiz.

Encarregado da administração da marinha, cumpria que eu pozesse em pratica os principios que professo á cerca da gerencia dos negocios publicos. Achava e acho (desde já o declaro para governo de quem quer que seja e do corpo legislativo) que o primeiro dever de um ministro é tratar de dar contas de si. Um ministro que der contas da sua administração tem feito relevante serviço ao seu paiz; mas estas contas não devem consistir em uma folha de papel, contando uma historia muito comprida.

Quando eu pois me compromettí a servir ao monarcha na repartição a que elle me chamou, o primeiro intuito que tive foi dar contas de mim, e para esse fim tomar todas as medidas que achasse convenientes, ainda que em lei não estivessem escriptas, porque a primeira lei de um ministro no systema representativo é dar contas.

O Sr. Vasconcellos: — E quem é que não dá contas?

O Sr. H. Cavalcanti: — Não duvido, mas o credito é este? É assim? Está provado este deficit?

O Sr. Vasconcellos: — Parece-me que está.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu fallarei mais claro ao nobre senador.

Mas eu conhecia, Sr. presidente, que o ministro que quer dar contas da sua administração não tem tempo de ir examinar o que existe nas differentes repartições subalternas de receita e despeza: seria necessario para isso que fosse ministro dez ou doze annos; mas como isso não consta que tenha acontecido até hoje, cumpria tomar alguma medida para se conseguir um bom resultado. Eu o confesso, queria saber quaes erão os meios de que tinha sido dotada a repartição, não sabia quanto se despendia nella, nem o podia saber! E seria isso devido só á minha ignorancia?

O primeiro passo que tive de dar foi crear uma contadoria para entrar no conhecimento do que ia nas repartições de receita e despeza, verificar a escripturação e contabilidade, e pôr em andamento tudo o que era relativo á administração financeira. Com effeito, não havia lei que me mandasse crear esta contadoria, mas tambem eu não creei uma contadoria permanente; até não achei necessario recorrer a pessoas estranhas á repartição. A pessoas mesmo da repartição, a officiaes de marinha, em cuja probidade e talentos tinha confiança, foi que julguei conveniente dar uma commissão dessa ordem. Creei esta contadoria provisoriamente e confesso que me lisongiei muito da escolha que fiz: esses empregados mostrárão-se dignos da minha confiança.

Os trabalhos que elles apresentárão servem de justificar a medida que tomei. Entretanto, note o senado, a imprensa levantou logo um immenso clamor. O israelismo ficou logo assustado! A tribuna tambem não ficou muda: o actual ministro da marinha, experiente naquella repartição, foi o mesmo que na camara dos deputados dirigio todas as suas forças contra esta creação da contadoria; até conseguio que se não votasse a despeza para ella! É verdade que se autorisou o ministro para reformar a sua secretaria; a reforma foi feita, mas em que consistio ella? Em lançar para fóra aquelles individuos, e em chamar outras pessoas que é natural que sejão de muito merecimento. Mas o que é verdade é que os trabalhos da outra contadoria, suas investigações ficárão como pedra em poço Eu não sei quaes são os trabalhos que apparecem em perto de dous annos.

Tenho pezar de que não esteja agora presente o nobre ex-ministro da marinha, que em outra discussão me honrou com quantos epithetos lhe pareceu que podião comprometter a minha administração! O nobre ex-ministro julgou-me até tão vil, tão mesquinho, que presumio que os esclarecimentos por mim pedidos erão para incommodar o intendente da marinha! Assim o disse da tribuna! Oh! senhores, confesso que não tenho resposta que dar a similhante insinuação. A resposta que lhe dou é a mesma que o nobre ministro tem por vezes dado para desculpar-se de alguns pequenos descuidos — é velho. — Velho e cansado, não é muito que o illudissem; não posso attribuir o que o nobre senador disse a nenhum sentimento menos digno.

A requerimento meu, forão pedidos não só os trabalhos de um official adjunto da contadoria sobre o exame dos livros do almoxarifado, como tambem as providencias que dahi partirão. Eis-aqui o estado em que deixei este negocio quando sahi da administração; depois do exame feito, e ouvida a contadoria por mim creada, achei conveniente ouvir tambem a intendencia, e supponho que lhe mandei este exame. Ora a resposta que se deu em consequencia do meu requerimento é a seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio que V. Ex. me dirigio, com data de 20 do mez proximo preterito, communicando o que resolvêra a camara dos Srs. senadores, em consequencia da indicação de um de seus membros, á cerca dos relatorios feitos pelo official adjunto á contadoria geral, Christiano Benedicto Ottoni, e pela dita contadoria no anno de 1841, sobre o exame dos livros que servirão nas differentes secções do almoxarifado, na intendencia da marinha da côrte e das providencias que se derão á vista de similhantes exames, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex as copias inclusas dos mencionados relatorios, ponderando a V. Ex., quanto as providencias, que pendem ainda de exames e informações a que se mandou proceder.

« Deos guarde a V. Ex. Paço, em 8 de maio de 1843. — Sr. Cassiano Speridião de Mello Mattos. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

Eu quizera que o nobre ministro que hoje veio assistir a esta discussão, já que o seu collega da repartição da marinha não está presente, me dissesse que exames, que informações são estas de que falla o officio que acabo de ler. Eu desconfio que os exames que mandei fazer á intendencia lá ficárão, desconfio que o meu nobre successor não foi sabedor delles, a julgar pelo que disse na discussão. Ora, se um acto desta ordem é occulto, se o ministro que tem de fazer uma reforma não tem conhecimento delle, em que estado não se acha um pobre ministro quando vai tomar conta de uma repartição? Póde elle ter muito boas intenções, mas a influencia maligna, a cabeça da Medusa, o israelismo não consente que se faça cousa nenhuma! Se o ministro insiste, não faltão meios de alimentar jornaes que ataquem a reputação do ministro, não faltão accusações.... até sobre os objectos os mais importantes, mesmo a respeito dos nosssos negocios do Sul...... não faltão transacções para se verem livres de tal ministro! Este é o estado em que nos achamos.

O nobre ministro talvez tenha noticia de que eu mandei algumas emendas ao credito, e devo dizer que, quando as propuz, disse na tribuna que consideraria como o meu maior amigo aquelle membro do parlamento que as propozesse sendo eu ministro; porque entendo que muito proveito tirará a administração de se fazer um exame nas estações da receita e despeza, uma verificação exacta e fiel do estado das nossas finanças, de se patentear os nossos livros, para por elles se ver como são arrecadados e despendidos os dinheiros publicos. Eu não sei se estas minhas emendas terão o voto do senado; mas digo que, se ellas não passarem, ver-me-hei obrigado, na terceira discussão, a votar contra o credito. Se este credito pedido pelo governo não fôr acompanhado de um exame para o qual concorrão o poder executivo e o legislativo da maneira que indiquei nas minhas emendas, isto é, nomeando o governo commissarios seus, e cada uma das camaras uma commissão que os auxilie, e proponha na respectiva camara aquellas medidas que se julgarem convenientes, nada conseguiremos remediar. Esta proposta por mim feita, Sr. presidente, é tanto mais extraordinaria quanto estas commissões hão de ser nomeadas pela maioria; é natural que sejão escolhidos os amigos do ministerio, e este por consequencia não terá que se queixar.

Mas eu peço a S. Ex. que se informe da repartição da marinha de quaes forão as providencias em que o nobre ministro dessa repartição aqui falla, sem declarar em que estado se acha este negocio. E quer a casa uma prova de que o que eu digo tem algum fundamento? Quer uma prova de que a creação desta contadoria era tendente a fiscalisar, a uniformisar as despezas da administração? Quer uma prova de que todas estas nossas contas e algarismos são inteiramente idéas, que não tem nada de realidade? Lance uma vista de olhos sobre os exames que fez esta contadoria. Por elles verá o senado, 1.º os abusos de autoridade do ministro da marinha, 2.º a qualidade dos individuos e a natureza do trabalho a que elles se davão. Não são os nossos livros do almoxarifado e da intendencia da côrte os unicos que convém examinar: o exame deve ser feito em todas as estações onde ha receita e despeza, ficando á discrição do ministro, com o auxilio das commissões do corpo legislativo, aperfeiçoar em um ou outro ponto, porque isso não se póde fazer de repente. Nestas repartições não ha balanços, não ha fiscalisação: tudo está na maior desordem. O que eu fiz na marinha, fa-lo-hia em qualquer repartição de que estivesse encarregado. Por este trabalho poderá o senado ajuizar dos meus preconceitos, das minhas apprehensões á cerca da fraude que supponho existir em toda a parte. Isto já eu o disse aqui na discussão da fixação das forças de terra, e bem vi a celeuma que se levantou. Mas eu comparto a opinião que o nobre senador por Minas emittio no projecto de resposta á falla do throno; penso que é necessario fazer sacrificios. Eu estou prompto a fazel-os, se é que já os não tenho feito.

Sr. presidente, não lerei o exame feito pelo official adjunto Christiano Benedicto Ottoni, porque é bastante extenso; mas V. Ex. ha de permittir que exija do redactor que o inclua no meu discurso juntamente com o parecer da contadoria geral que passo a ler:

« N. 21. — A contadoria geral da marinha, tendo examinado o relatorio que apresentou o official adjunto Christiano Benedicto Ottoni, a respeito dos livros que servem no corrente anno financeiro no almoxarifado da marinha desta côrte, e tendo procedido a novos exames sobre os mesmos livros, verificou existirem realmente nelles, com pequenas modificações, os defeitos e omissões notadas.

« A falta de verba de termos de exame é em parte justificada pelo que respeita aos productos das officinas por serem os proprios fabricantes desses productos que os terião de examinar, e ás facturas de pão e carne verde, que não podem por sua natureza deixar de ser fornecidos sem entrar nos armazens: cabe porém notar que, além destes, alguns outros documentos se encontrão sem a verba do termo, e sem que se veja para isso motivo plausivel.

« Às irregularidedes notadas sobre a arrecadação das madeiras accresce em algumas a falta de declaração das dimensões, e em outras a grande demora que se nota em dar cumprimento ao despacho do intendente para se carregarem em receita.

« Em alguns artigos da receita, alem das omissões apontadas, nota-se a dos prazos convencionados para os pagamentos, o que não é conveniente, não obstante não ser tal declaração expressamente exigida pelo systema de escripturação approvado pelo decreto de 5 de maio de 1834.

« Alguns da despeza são por tal modo englobados, que se torna impossivel toda a clareza, e especificação, e conseguintemente impraticavel a fiscalisação. É palpavel o abuso de se despender poliame sortido, quando o seu preço varia segundo as dimensões: lançar por exemplo cadernaes de doze e de tres polegadas por um mesmo valor, é evidentemente absurdo, e pode dar azo a grandes extravios da fazenda publica; cabe a mesma observação ás bandeiras, velames e outros generos que quasi sempre se despendem sem declaração alguma.

« Quanto ao documento de despeza n. 42, do mez de dezembro, da quarta secção, parece ter provindo a demora de um anno que houve no fornecimento, da falta de um dos generos pedidos; o que com tudo não prova que haja necessidade de se guardarem documentos por tanto tempo sem escriptnral-os; pois parece facil renovar os pedidos dos generos que não poderão ser fornecidos, caso subsista a necessidade delles.

« A observação sobre as duas receitas de lenha inutil se explica notando que essa lenha pertencia a estiva de varios navios, e nesse serviço se corrompeu.

« Com estas modificações, a contadoria geral verificou a existencia dos defeitos apontados no relatorio acima dito, e além disso, encontrou algumas outras omissões de identica natureza. Como porém parte dessas irregularidades provém de falta de execução das leis e ordens em vigor, julga a contadoria geral que ficarão remediadas recommendando essa execução a todos os empregados responsaveis por ella; e aos chefes das repartições que procurem esclarecer os seus subordinados sobre a verdadeira intelligencia da legislação. Comtudo, entende a contadoria geral que, a respeito dos dous seguintes artigos, é preciso providenciar.

« A escripturação dos generos usados e de todos os que costumão ser denominados inuteis, é sem duvida irregular, e feita sem a declaração dos preços torna illusoria a responsabilidade dos almoxarifes a respeito de taes generos; e podendo esta irregularidade ser a fonte de notaveis extravios, a contadoria geral indica mais abaixo o meio de a destruir.

« A declaração dos preços, sobre ser algumas vezes omittida, parece completamente inutil, pelo modo porque está feita, e mesmo pensa a contadoria geral que será sempre impossivel fazer effectiva a responsabilidade dos almoxarifes, declarando-se isoladamente os preços dos generos, sem chamar suas importancias a uma columna que se possa sommar e balancear. Com effeito, basta lançar os olhos para os livros mappas para conhecer que a pretenção de ajustar as contas dos almoxarifes por esses livros, que por sua fórma nenhuma especificação admittem, é uma verdadeira chimera: assim, a medida indicada, sobre ser o complemento da declaração dos preços na escripturação do almoxarifado, torna-se indispensavel para se obter uma verdadeira fiscalisação. E' por falta della que não ha todo o cuidado em declarar os preços da despeza, e que estes preços muitas vezes parecem ser arbitrariamente lançados, sem haver a attenção de fazer sahir os generos pelos mesmos valores com que entrárão nos armazens da marinha; e entretanto é esta conformidade indispensavel, não só porque, segundo os principios mais triviaes de escripturação, é da natureza de toda a conta destinada a representar unicamente o movimento de entrada e sahida de fazenda, que entrem ellas e saião pelos mesmos valores, como porque, a escripturar-se deste modo, não podendo então essas contas apresentar outro saldo que não seja o existente, podem assim balancear-se, e fazer-se effectiva a responsabilidade dos almoxarifes. Os livros-mappas deverão continuar á escripturar-se para servir de auxilio e verificação no ajuste das contas.

« Resumindo as observações precedentes, indica a contadoria geral as seguintes providencias:

« Recommendar ao intendente e a todos os empregados do arsenal que cumprão e fação cumprir escrupulosamente as leis e ordens em vigor, ordenando elle intendente que d'ora em diante todos os documentos de receita e despeza, e os respectivos artigos nos livros sejão feitos e lançados com a maior clareza e especificação, evitando-se os englobamentos, omissões e mais defeitos apontados, e havendo o maior cuidado em acautelar, nos casos imprevistos, que seja feita a escripturação de um

modo claro e minucioso, e que facilite a fiscalisação.

« Recommendar ás autoridades que devem intervir no processo das facturas, guias de entregas e quaesquer documentos de receita e despeza, que não prestem suas rubricas a taes documentos, sem que sejão elles bem especificados, e contenhão todas as declarações que prescreve a legislação em vigor.

« Determinar ao intendente que faça legalisar os artigos de despeza que disso carecem, não admittindo para descargas dos almoxarifes, despeza alguma que não esteja na forma dos regulamentos vigentes.

« Item que não consinta fornecerem-se generos por pedidos processados mais de trinta dias antes, como se pratica, mandando averbar nas guias os que não forão fornecidos, e renovar os pedidos quando, passado o prazo, subsista a necessidade dos mesmos generos.

« Alterar o modo por que se faz actualmente a escripturação dos generos ditos inuteis, estatuindo que, ao entrarem taes generos para os armazens, sejão examinados, lavrando-se termo; e logo consumidos com as formalidades legaes aquelles que os peritos declararem que nenhum valor ou serventia tem; e os outros, ou tenhão de ser vendidos em hasta publica, ou conservados para o serviço da marinha, carregados em receita com seus preços arbitrados pelos mesmos peritos (*).

« Ordenar que daqui em diante não sómente se declarem os preços por extenso, quer nas facturas, quer na receita e na despeza, como tambem que se evite cuidadosamente a confusão de escrever ás vezes a importancia do genero, outras o preço da unidade; convindo exprimir sempre este preço e o nome da unidade, tudo por extenso.

« Que nos livros de receita e despeza se accrescente á direita de cada pagina uma columna em que se escrevão por algarismos as importancias dos generos, fazendo as sommas e transportes, afim de balancear-se a receita com a despeza pelos seus valores.

« Que, sem embargo desta providencia, continuem a escripturar-se os livros-mappas, porque servirão approximadamente para verificação e esclarecimento; não se dando porém por ajustada a conta de cada almoxarife sem que a columna das importancias na receita e despeza respectivas esteja saldada pelo inventario do existente.

« Que fique ao arbitrio do intendente regular, ou por meio de livros auxiliares, ou pela maneira que julgar conveniente, o modo pratico de evitar a confusão dos preços dos generos arrecadados; para que nunca succeda lançar-se em despeza generos por preço diverso da receita, o que tornaria inexequiveis os artigos antecedentes.

Contadoria geral da marinha 9 de Março de 1841.—*Theodoro de Beaurepaire*, chefe de divisão contador geral.— Conforme, *Manoel Carneiro de Campos*.

Eu nunca pretendi obrar sobre estas informações sem ouvir as partes; supponho que as mandei ouvir, não o assevero. Tenho muito pezar de que o nobre ministro da marinha não dissesse que providencias se tomárão a respeito deste exame; sentirei muito que se faça um juizo sobre esta materia sem que appareça alguma resposta da intendencia. Mas isto é passado ha muito tempo; aquelles que tinhão de responder, parece que devião ser mais apressados em o fazer.

Quem falla assim, Sr. presidente, escusa dizer que ha nas repartições publicas muitos empregados de qualidade; mas escuso tambem lembrar que ha um rifão portuguez muito antigo que diz: « a occasião faz o ladrão. » Não confiemos tanto na probidade dos homens, é melhor tirar-lhes as occasiões de abusar.

Nem as nossas finanças, nem o nosso credito podem melhorar sem que haja em nossas despezas a mais severa economia; mas não é a economia de um vintem com um ou outro empregado que póde produzir este resultado. O que nos desacredita não são essas pequenas pensões de que tanto se falla, são bagatellas que não avultão. Quando uma casa se acha em embaraco, a primeira cousa que faz é patentear os seus livros. Se pois o corpo legislativo não tomar medidas para que os livros das repartições sejão patentes, para que em todas ellas se faça um exame, nada conseguiremos. E não se confunda isto com aquella medida que a constituição recommenda por occasião da morte do monarcha. A medida de que fallo é uma medida adoptada em muitos governos, e que já o foi no Brazil, quando nós tivemos alguma desconfiança sobre a administração dessa caixa de emprestimo de Londres, chamada caixa magica.

(*) Talvez mesmo não se possa evitar todos os inconvenientes a este respeito sem estabelecer os generos usados, e de retorno dos navios em uma secção distincta do almoxarifado.

Foi um ministro da corôa que nos honrou com uma proposta destas.

O Sr. Vasconcellos dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu não quero referir-me nem a este nem áquelle ministerio, fallo em geral. Com este meio poderemos ter esperanças de remediar os nossos males. Não digo que só com isto o conseguiremos; mas estou persuadido que similhante medida muito contribuirá para isso. Se eu vir que o senado não se conforma com estes principios; se elle se deliberar a votar a esmo (que outra cousa não é) por quantos creditos o ministerio pede, e além disso, para mais comprometter o estado do paiz, augmentar consideravelmente os impostos, então de certo não serei eu que concorra com o meu voto para esse flagello.

Votarei pois pelo art. 1.°, se a medida por mim proposta for adoptada, com as modificações que o senado em sua sabedoria julgar necessarias. Se assim fôr, votarei pelo art. 1.°, não porque o nobre ministro não me convença pelas suas contas da existencia do deficit, mas porque, pelo estado do paiz, e pelo estudo que tenho feito da marcha dos negocios publicos, estou persuadido que elle existe. Além de que, muito me anima a votar pelo pedido do governo, debaixo da condição por mim proposta, a consideração de que elle procederá a qualquer operação de credito, com tanta mais vantagem quanto maiores provas elle der de boa fé e de lealdade. Está pois no interesse da administração e do paiz haver todo o rigor, toda a severidade nos pagamentos que se tem de fazer.

Nada direi sobre os artigos 2.°, 3.° e 4.°, porque ainda não estão em discussão. Sobre este, que é o que falla do papel moeda, reservo-me para fallar mais especialmente. A casa sabe que eu não sympathiso com a emissão do papel-moeda, e felizmente vejo a commissão unanime neste meu parecer. Estou persuadido que, se tiver o auxilio de tão respeitaveis financeiros, essa calamidade não affligirá o meu paiz. Não venha o israelismo destruir todas as minhas esperanças! Mas sou o primeiro a confessar que a posição é difficil, que não é muito facil atinar com o verdadeiro meio. Não sei mesmo se a commissão não dá a entender que com esse credito se vai dar um bill de indemnidade. A commissão parece que dá a entender isto, porque diz que este credito tem por objecto supprir ou antes sanccionar despezas. Esta sancção de despezas parece que quer dizer — approvar despezas não votadas por lei. — Ora, eu não posso concorrer com o meu voto para que se dê similhante bill. Como hei de eu sanccionar despezas que não posso sanccionar? Nem se alleguem as circunstancias que tem occorrido; melhor seria não insistir nellas. Além de que, estou intimamente convencido que esse bill de indemnidade não tem lugar no Brazil, porque são os ministros responsaveis por lei, e só a prescripção é que pode desembaraçar os effeitos dessa responsabilidade.

Eu disse, quando principiei a fallar, que não vinha muito preparado para esta discussão, e parecerá contradicção dizer eu isto, e apresentar documentos. Mas é necessario que a casa saiba que estes papeis forão-me entregues hontem na casa, e a occasião mais opportuna que tive para os apresentar foi esta. Se viesse preparado, mais alguma cousa teria que dizer, porque eu ainda não ajustei as minhas contas com o nobre ministro dos negocios estrangeiros á cerca de palavras (*mostrando um n. do Jornal*) que aqui apparecem no seu discurso publicado no *Jornal do Commercio*. Bem entendido, eu preterirei sempre ataques privados ou personalidades, isto é, serão sempre preteridas pelo interesse publico as individualidades. Importa-me pouco que o nobre ministro dos negocios estrangeiros e seu nobre collega da marinha me insultem, como o tem feito, é-me isto indifferente, com tanto que os negocios publicos não soffrão com estes desvios que possão haver nas discussões. Mas, repito, tenho contas com o nobre ministro dos negocios estrangeiros, tenho mesmo alguma cousa que dizer á cerca da repartição da marinha, para o que espero o nobre ministro na discussão da fixação de forças de mar; tenho de saldar com elle uma pequena conta, em consequencia de um discurso que S. Ex. proferio sobre os maioristas; hei de repellir os epithetos com que elle se dignou honrar-me na camara dos deputados. Mas nunca, apezar de tantos insultos, preterirei a marcha das discussões. Quero, porém, que saibão que não serei ingrato aos seus favores. É só o que eu digo por ora; em occasião opportuna lhes darei a devida recompensa.

Trata-se agora do credito, e supponho que a melhor maneira que tenho de servir ao meu paiz é votar pelo primeiro artigo, esperando que tambem se adopte a minha medida auxiliar. Depois regularei o meu comportamento como fôr mais conveniente.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17.......... 1:739$296

Descarregão hoje 18.

Escuna — *Ariel* — fazendas, farinha, e bolaxinha.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 16.

Rio de Janeiro; barca americana *Globe*, capitão Nicholas Esling, com o resto da carga que trouce.

Bahia, e Rio de Janeiro; brigue sardo *Dario*, capitão James Bonsiquore, carga a mesma que trouce.

Dito no dia 17.

Maranhão; brigue escuna brazileiro *Laura*, capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, carga diversos generos.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra 500 varas de brim branco bom, 200 mantas de lãa, e 300 esteiras d'Angola; as pessoas que taes generos tiverem apresentem-se com a competente amostra na sala de sua directoria nos dias 18 e 19 do corrente ás 10 horas da manhãa.

—Continuação dos devedores da taxa dos escravos do bairro do Recife.

Joanna Maria do Sacramento	6$
P.e Francisco José Tavares da Gama	4$
Caetana Francisca	4$
José Francisco da Silva	2$
Jones Winne & C.a	4$
Joaõ Carroll	2$
Crabtree & C.a	6$
Alexandre Mackay	4$
Tobli Freri & C.a	4$
Maria Severina da Rocha Lins	8$
Antonio José Coelho do Rozario	26$
Maria do Rozario	6$
Manoel Filgueira da Silva	4$
João Pereira de Carvalho	4$
Manoel José Duarte	3$
João Manoel de Barros Wanderlei	12$
Margarida Francisca da Silva	6$
Joaquim Francisco Duarte	6$
Manoel José Duarte	6$
João Stewart	4$
Frederico Henrique Loutkens	6$
José Francisco de Azevedo Lisboa	4$
João Antonio Moreira	4$
Kalkmann & Rozenmund	4$
José Antonio Pinto	6$
Jorge Kenworth & C.a	7$
Joaquim José de Miranda Junior	63$
Sebastião Francisco Xavier	6$
Francisco Xavier de Miranda	6$
Antonio Francisco Lisboa	6$
Miguel Antonio da Costa e Silva	8$
João Fox	2$

(Continuar-se-ha.)

F. X. Cavalcanti d'Albuquerque.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa, vai sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Tarujo* 1.°, de primeira marcha, e com as melhores commodidades para passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se ao capitão do mesmo brigue Manoel d'Oliveira Faneco, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

—Freta-se para a Parahiba, Ceará, Aracaty, ou qualquer outro d'estes portos o bem veleiro, e assás conhecido de boa construcção hiate *Conceição do Pilar*; os pretendentes dirijaõ-se a bordo do mesmo, ancorado defronte do trapiche da Companhia, ou na rua dos Coelhos em casa de Joaquim Demetrio d'Almeida Cavalcanti.

=Para o Ceará o hiate *Flor de Larangeiras*, sai o mais breve possivel; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á loja do Sr. Francisco Joaquim Cardozo, a fallar com os fretadores, os Srs. Joaquim Teixeira Leite, e Manoel Nunes de Mello.

—Para a Bahia o lanchão *Bom Jezus dos Navegantes*, mestre Joaquim Francisco da Costa, a sahir com brevidade; para carga trata-se com o mesmo mestre a bordo, ou com J. Saporiti.

Leilaõ.

— O corrector Oliveira fará leilão por conta de diversos, e por todo o preço, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas, as mais proprias d'este mercado, algumas recentemente despachadas: hoje terça-feira 18 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no armazem da casa da sua residencia, primeiro andar.

Avisos diversos.

= Precisa-se de 200$ rs. a juros pelo tempo de 6 mezes, com hypotheca em uma escrava de idade de 15 annos: na rua da Santa Cruz n. 56.

=O Sr. Antonio José de Souza, que exerceo o emprego de professor de primeiras letras em 1839 na cidade de Caxias, queira procurar uma carta vinda do Maranhão, em casa de Paiva & Manoel no porto das Canoas do Recife.

= Perdeo-se uma carteira verde ja uzada na noite do dia 13 do corrente nas catacumbas da ordem 3.a do Carmo na occasião de se deitar o corpo do fallecido Joaquim Ignacio na sepultura, contendo a mesma varios papeis que só podem servir ao dono pois que o mesmo tem prevenido tudo a semilhante respeito: a pessoa que achou, querendo restituil-a pode dirigir-se a rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira, que gratificará.

= Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer um engenho, ou outro qualquer estabelecimento fore desta praca; quem se quiser utilisar de seu pressimo dirija-se a rua larga do Rozario no 1o andar do sobrado n. 9.

— Deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n.° 19, os preços desta semana continúão a ser da primeira qualidade 2,560, da segunda dita 1,920, da terceira 1,600 reis, cada alqueire, o deposito se conserva aberto desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde, sem recusa de dia.

— Precisa-se de um feitor para serviço de engenho: dirija-se ao engenho novo do Cabo.

—Quem precisar de uma mulher de bons costumes para servir de portas a dentro em casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 6.

—O Sr. Joaõ dos Rios Gomes dirija-se á rua Nova n. 55, a negocio de seu interesse.

—Na rua do Bom Jezus das Crioulas, casa n. 26 existe uma mulher parda, de meia idade, que pretende ser ama de casa de pouca familia, a qual cozinha, lava, e engoma lizo.

—Um rapaz brazileiro, que tem pratica do officio de chapeleiro se offerece para concertar chapeos de toda a qualidade, tanto de chile, como pretos, e tambem toma chapeos em porções para aparelhar, tudo com o maior asseio possivel, e por preço muito commodo; quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

=O abaixo assignado inhibido de poder cobrar certa quantia, de que lhe he devedor Antonio Pereira Pinto de Faria, porque este vendeo o engenho Gongassari, e comprou outro em nome sómente de um filho, e genro, deixando por similhante maneira desherdada uma filha, a qual, segundo os officios de amisade, que lhe prestou na sua adversidade, não portou-se, como tal, mas sim como mãi: e constando-lhe que uma pessoa hypothecára uma casa terrea sita na rua de S. José pertencente ao mesmo Antonio Pereira Pinto de Faria, a qual dizem haver sido embargada, roga encarecidamente a dita pessoa o obzequio de informar-lhe á cerca do destino, que se deo á dita casa, se todavia está hypothecada, ou embargada. — *José Maria de Carvalho.*

—Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, assim como tambem se aluga pretos para qualquer trabalho; na rua larga do Rozario no segundo andar da casa n. 36.

=Precisa-se de um preto forro, ou captivo, que saiba trabalhar bem em padaria; no atterro dos Afogados padaria n. 37; na mesma dá-se pão de vendajem a pretos e moleques.

—No Diario de hontem se annunciou, quem quizer um rapaz portuguez de 18 annos de idade para caixeiro nesta praca, ou fora d'ella; sendo que ainda queira pode dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 19, para se tratar do ajuste.

—A pessoa que por engano tirou uma carta do correio, vinda do Sul para Manoel Antonio da Silva Alcantara queira annunciar para ser procurada.

—Quem precisar de roupa lavada, e engomada com asseio, annuncie por esta folha para ser procurado.

—Precisa-se de uma mulher parda, de meia idade, e desempedida para ir para Santo Antão servir de ama de uma casa capaz; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a Fora de Portas na rua do Pilar sobrado n. 137.

—José Romão de Freitas, mestre alfaiate, faz sciente ao publico e a todos os seus freguezes, que mudou a sua residencia para o primeiro andar do sobrado da rua do Rozario, aonde mora o Sr. Serafim José d'Oliveira, e ahi promete servir com perfeição e asseio a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo.

- Muito se tem fallado do sistema Homeopathico , do sistema de Broussais , e de outros muitos mil differentes ; pouco portanto se tem dito do mais essencial , os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos au dotes a diéta necessaria e rigoroza , que pede a Homeopathica e pratica regular , &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento ; o resultado he flatos, indigestões , e inflamarções nos figados , &c. Para remover e impediestes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel , que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana , estas propriedades, que produzem seu effeito , sem dores e incommodo algum , não he neessario dieta alguma , e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller , rua da Cruz do Recife n. 18 , e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

= Continua-se a tirar passaportes para fora e dentro do Imperio, e despachão-se escravos, tupo com brevidade ; trata-se no Atterro da Boavista , loja n. 41, ou 48, com Antonio da Silva Guimarães.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com bastantes commodos , na rua do Crespo n.º 10; a tratar na loja da viuva Cunha Guimarães , ou no 3.º andar do mesmo.

= B. Vicente Lasserre embarca para o Rio o moleque Jacó , que comprou ao Sr. Vicente José de Brito.

= Deseja-se saber nesta Provincia se existe a senhora D. Anna Joaquina Ferreira dos Santos , mãi do Tenente João Chrisostomo Ferreira dos Santos , cuja senhora julga-se ser viuva de um homem que foi administrador da Alfandega desta Cidade , isto a negocio de seu interesse.

= O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do imposto do capim de planta , que deixou de vender capim desde o ultimo de Junho deste anno , no seu sitio da rua dos Pires , que volta para o corredor do Bispo.

Antonio de Oliveira Lima.

= Antonio Francisco da Costa Braga , que veio do Rio Grande e chegado a esta provincia no dia 6 do corrente , retira-se para Portugal a tractar de sua saude.

— Quem precisar de uma mulher de boa conducta para ama de uma casa , dirija-se a rua de S. Francisco por baixo do sobrado do Sr. João Machado.

= Francisco Xavier das Chagas faz sciente ao respeitavel publico , que não deve a pessoa alguma , mas quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no praso de 8 dias.

— Está para se alugar a casa terrea n. 104 da rua das 5 Pontas ; quem a pretender , dirija-se a travessa da Madre de Deos , armazem de couros do Arantes, n. 8.

— O Sr. , que da Soiedade Terpsichore levou um chapeo de sol trocado , tenha a bondade de o mandar destrocar na rua do Amorim n. 36.

— João Antonio Baptista Muniz retira-se para uma das provincias do Imperio , a negocio de interesse ; quem com o mesmo tiver negocio os poderá liquidar nestes oito dias.

— Na padaria do patio da S. Cruz n. 6, defronte da Igreja , precisa-se de um forneiro , que seja perito.

— O Sr. Antonio José Marques queira annunciar a sua morada para negocio de seu interesse.

= Precisa-se de um feitor intelligente de horta e jardim ; na rua do Cabugá n. 16.

— Quem precisar de um caixeiro para engenho, que tem bastante pratica, ou outra qualquer arrumação , pois dá fiador a sua conducta , dirija-se a rua Augusta n. 86.

— No segundo andar da casa, em que mora o Sr. Dr. Alcanforado , precisa-se de um bom cozinheiro livre , e que queira ir para a cidade do Maranhão ; quem se quizer engajar pode comparecer no dito andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Conceição n. 29 , com duas salas , 2 quartos , cozinha fora , quintal murado e cacimba; na praça da Boa-vista botica n. 6.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar , annuncie.

— Quem quizer contractar com a Companhia União os fatos das rezes , que matar ; appareça no Coelho em casa de Anacleto José de Mendonça.

— Na rua dos 4 cantos n. 5 rebate-se cobre por sedulas.

— Quem precisar de um moço Portuguez de 18 annos , para caixeiro de venda , ou outra qualquer occupação , dirija-se a rua de S. Rita, n. 93.

= Na rua da Gloria n. 88 tomão-se meninos para se ensinar officio , dando-se o sustento e de vestir necessario.

= A praça annunciada para o dia 14 da botica , e armação , por execução de Caetano Pinto de Veras , contra Francisco José do Sacramento , não teve lugar em razão da chuva ; os licitantes compareção no dia 21 do corrente as 4 horas da tarde na rua Nova na porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da primeira vara.

— Aluga-se uma casa no Coelho na rua do Jasmim , com commodos para uma pequena familia , com duas salas , 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba ; no mesmo lugar , rua dos Prazeres n. 10.

= Aluga-se um escravo padeiro , que entende bem de padaria ; na rua das Trincheiras n. 46 , primeiro andar.

= Ensina-se com perfeição primeiras lettras , grammatica portugueza , arithmetica , latim , francez , e geometria ; na rua da S. Cruz na Boa-vista n. 74 ; promette-se grande adiantamento aos alumnos , muito principalmente aos de primeiras lettres , ensinando-se-lhes as regras geraes de orthografia , trabalho este de que se escusão quasi todos os professores , pela difficuldade , ou variedade de suas regras , resultando disso, que dados por promptos os discipulos , não sabem por uma lettra em seu lugar.

= Qualquer pessoa a quem for offerecida uma escrava de nome Quintiliana , ou por alcunha Qnintina , cuja escrava foi doada a abaixo assignada por sua madrinha , como consta do papel de compra e bilhete de cisa , a qual escrava foi doada com acondição de seu marido Henrique de Araujo Jordão a não poder vender nem alienar , a qual foi pegada no dia 16 de Julho pelo mesmo , para a ir vender para algum dos engenhos do norte, desconfia-se que fosse para Paulista , por isso se previne a qualquer pessoa a quem for offerecida dita escrava a não compre; pois que elle direito nenhum tem nella , e protesta ir havel-a aonde estiver , e se promette alvissaras a quem della der noticia ou a pegar , e pode levar a sua senhora, que mora na rua do Rangel n. 42.

Joaquina Francelina Vilella.

— Precisa-se fallar as Senhoras Florinda Maria , Anna Joaquina Maciel Monteiro , Joaquina Jacintha de S. Anna , e aos Srs. Salvador de Souza Braga , e Francisco Gonçalves Bastos, queirão annunciar as suas moradas para se lhes fallar a negocio de interesse.

= O professor adjuncto da cadeira de Logica do Lycêo desta Cidade propõe-se a ensinar particularmente essa faculdade ; as pessors que se quizerem utilisar de seu prestimo , dirijaõ-se a casa de sua residencia na rua do Queimado n. 14.

— Troca-se a moradia de um primeiro andar de um sobrado na rua do Livramento n. 23, com commodos para uma grande familia , o seu aluguel he de 14000 rs. mensaes, por uma casa terrea , ou sobrado de menor preço ; a tractar no mesmo.

Compras.

= Compra-se um diamante de cortar vidro, que seja bom ; na rua do Livramento , loja de funileiro n. 34 , ou annuncie.

- Compra-se um coche para garapa para 2 cavallos , novo, ou usado , com tanto que seja são ; nos Remedios no sitio dos Arcos , ou annuncie.

— Comprão-se 4 ou 6 jarros de louca , para craveiros; na rua da Cadeia do Recife n. 19.

— Compra-se uma armação com balcão para venda , ainda mesmo usado , preferindo-se ser de louro ou de amarello; quem tiver annuncie.

= Compra-se uma escravo , que seja moço , e sem vicios ; na rua Nova n. 41.

Vendas.

— Vende-se a Confissão do Marujo , por doze vintens ; na praça da Independenci loja de livros ns. 6 e 8.

— Vendem-se dous bicudos e dous canarios do imperio , e mais alguns passaros ; no patio de S. Pedro n. 20.

— Vende-se uma escrava de nação , de 25 annos , engomma , cozinha, he boa quitandeira , e sabe fazer doces ; na rua do Rangel n. 5 , logo ao entrar da pracinha , na mesma casa precisa-se de uma ama de leite captiva.

= Vendem-se os moveis e arranjos de uma casa , ou por junto ou separadamente , muito em conta , pois que a familia retira-se para fora : na rua da Florentina , que vai ter a palacio n. 6.

= Vende-se uma escrava cabra, moça , cose , engomma e tracta de crianças ; no atterro da Boa-vista , sobrado pintado de amarello , defronte da Matriz , no terceiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação , de 15 annos , engomma lava , e tem principios de cozinha ; na rua Augusta n. 1 segundo andar.

— Vendem-se dous escravos de meia idade, sendo um bom trabalhador de enchada , e outro de serviço de engenho ; no beco do Adique n. 8.

= Vendem-se couros de cabra de superior qualidade , por preço commodo ; na rua da Cruz n. 51.

— Vende-se uma venda na rua Imperial do atterro ao pé do Sr. Silvestre , com os fundos que convier ao comprador ; e um moleque de 10 annos ; na rua da S. Cruz n. 28.

— Vende-se uma escrava de Angola , de 25 annos , lava , cozinha e vende na rua ; na rua de Agoas verdes n. 1.

— Vende-se um negro Angico , ainda um tanto buçal , moço , e bom servente de pedreiro : na rua Nova loja de ferragens n. 20.

— Vende-se uma porçaõ de garrefas pequenas , que foraõ de serveja ; na rua Nova n. 55.

— Vendem-se pannos de casimira para mesas grandes e pequenas, tapetes para sala , pannos e casimiras de diversas cores e preços, chapeos de sol francezes de muito bom gosto e de superior qualidade : na rua do Queimado loja n. 11 de A. L. G. Vianna.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá a moderna , e com pouco uso ; defronte do Carmo na primeira travessa , beco que foi do Sarapatel n. 12.

— Vendem-se bichas superiores , chegadas proximamente , e tambem vão-se applicar , pagando-se só as que pegar , e tambem se alugão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; na rua Direita n. 135.

— Vende-se uma negra de nação , de 30 annos , com uma cria de pouca idade : na rua da Gloria , sobrado n. 88.

— Vendem-se muito bom vinho da Figueira , e de PRR , espirito de vinho , agoardente de cana , e erva doce , barricas de bolaxinha ingleza de 8 libras , licores de todas as qualidades por muito commodo preço , tanto a retalho com em porção : na rua da Gloria , venda n. 88.

= Vendem-se caixas de chapeos de todas as qualidades e tamanhos por muito commodo preço ; assim como se fazem de feitio para alguma fabrica , com muita promptidão ; e tambem se concertão chapeos ; na rua da Gloria loja do sobrado n. 88.

= Vendem-se queijos novos a 1200 , chà isson de primeira sorte a 2200 , chouriças a 400 rs. , batatas a 80 rs. , castanhas pilladas a 100 rs. , paças a 200 rs. , milho alpista a 320 o quarteirão , painço a 240 : na rua do Aragão, esquina que volta para a S. Cruz , venda n. 43.

—Vende-se um terreno no lugar da Magdalena, entre as duas pontes , com 105 palmos de frente , e 300 de fundo , cujo fundo limita com a camboa , que segue para o Manguinho ; duas canoas de lote , uma de 1300 tijolos e outra de 600 : na rua do Queimado n. 57.

— Vende-se uma trave de 50 palmos , de muito boa qualidade de sapucaia de pilão ; na rua do Trapiche defronte do caes da Lingoeta n. 30 a fallar com José Carvalho da Costa.

— Vendem-se veludos de cores lavradas , com principio de mofo a 2000 rs. o covado ; na rua do Queimado , loja de Guilherme Sette , n. 25.

- Vendem-se 3 escravas moças , cozinhão, engommão , e lavão ; duas mulatas , uma de 30 annos , boa para tomar conta de uma caas , cozinha , engomma , e lava ; dous moleques de 10 a 12 annos ; um preto de meia idade , por 250$ rs. , bom para o serviço de campo , por a isto estar acostumado : na rua de Agoas verdes n. 44.

—Vendem-se uma escrava , engomma e cozinha , com um filho de 3 annos ; uma dita com as mesmas habilidades ; uma dita boa boceteira de fazenda ; um preto robusto , he canoeiro ; uma cadeirinha de braços com muito pouco uso ; e um cavallo com andares ; na rua do Fogo ao pé po Rozario n. 8

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem para este porto , vinda do Giquiá da Praia , aonde foi feita, construida de boas madeiras , e com todos os seus pertences , acha-se fundiada no forte do matos confronte a prença do Sr. Mendonça , pega de 26 a 30 caixas; ou troca-se por uma morada de casa, que valha dous contos e tanto , ou por pretos no seu justo valor , e tambem vende-se a praso com boas firmas ; na rua da Cadeia velha , loja de Joaquim Ribeiro Pontes , n. 54.

=Vende-se no armazem de comestives junto a fabrica de chapeos de sol , na rua do Passeio publico ; salames (de Bologne) chegados ultimamente , presuntos de fiambre , vinho de Lisboa engarrafado a 200 rs. voltando o casco e todas as mais qualidades de comidas e bebidas ; no mesmo precisa-se de um menino portuguez , de 12 a 14 annos, destes chegados ultimamente.

— Vende-se um quartáo alazão bem possante , e muito em conta : nas 5 pontas n. 71.

— Vendem-se 8 mãos travessas a 1000 rs. cada uma , e 10 caibros a 200 rs. cada um , e duas imagens com redomas de vidro por 4000; na rua Bella da Florentina n. 38.

— Vendem-se traves de varios tamanhos e comprimentos , freixaes , caibros , telhas , tijolos de ladrilho , tapamento, e alvenaria, cal preta e branca a 1600 , medida velha , e uma canoa grande bem construida , de conduzir agoa , por preço commodo ; na rua de Apollo n. 32.

— Vende-se uma mulata de 20 annos, muito clara e optima para mucamba por ser recolhida , engomma , e cose ; uma escrava de nação , de 22 annos , engomma, cozinha, e cose ; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma canoa de amarello propria para abrir , com 40 palmos de comprido ; na rua da Praia do Caldereiro n. 6 , e a tractar no beco do Peixe frito hoje travessa do Queimado n. 3 com Manoel Firmino Ferreira.

= Vendem-se barricas com farinha de trigo de Marseille , por preço commodo ; no armazem de Dias Ferreira & Companhia , defronte da escadinha da Alfandega n. 3.

— Vende-se uma chapa de ferro para fogão; na rua do Pillar n. 91.

= Vende-se uma venda na rua do Vigario n. 22 , com fundo de 1:000$ rs. , com grande armazem proprio para recolher pipas , ou commodos para familia : na rua da Cadeia do Recife n. 49.

= No deposito de assucar] refinado , estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio , ha para vender assucar refinado , segundo o novo systema de fabricação , pelo qual se extrae a potassa , e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza ; sendo o preço da libra do de primeira sorte , e em pães 160 rs. , e o de segunda e terceira , em pó , a 120, rs.

= Vendem-se para saldar contas e por muito barato preço cadeiras , bancas e solás de jacarandá , e oleo , camas de jacarandá e angico , e de amarello , commodas de jacarandá e amarello , ricas cadeiras de balanço com assento de palhinha , guardas louça , roupa , e livros , bancas redondas e quadradas para meio de sala , marquezas de amarello , carteiras de uma sò face , relogios para cima de mesa, bandejas , cadeiras para pianos , ditas para meninas de escola , tocadores , e mesas de jantar e muitos mais trastes tudo de superior qualidade ; na rua da Cruz, armazem de trastes n. 63.

= Vende-se o sitio denominado engenhoca no lugar de Remedio , com casa de vivenda assobradada , senzala para pretos , tudo de pedra e cal , com diversas fruteiras como mangueiras , e coqueiros , tem um viveiro de bom tamanho , terreno para se fazer outra baixa para capim , pasto para 16 vaccas , barro para toda qualidade de obra de olaria , com grande vantagem de ter bem proximo a casa de vivenda porto de embarque , vende-se metade a vista e metade a pagamento; a tractar no mesmo sitio.

= Vendem-se pentes de marrafa com dentes abertos ; e esteiras largas da India , em peças ; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vende-se uma porção de duzias de marroquins de todas as cores , e de boa qualidade , chegados ultimamente por preço commodo : na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

Escravos fugidos.

— No dia 2 para 3 do corrente fugirão dous escravos um de nome João , de nação Angola , de 50 e tantos annos , muito dado a bebida ; e o outro de nome Joaquim , tambem de Angola , baixo , de 30 annos , olhos apitombados , e o signal mais visivel que tem he ter uma porção de cabello branco na cabeça ; quem os pegar leve a Manoel Firmino Ferreira no beco do Peixe frito hoje travessa do Queimado n. 3, que será gratificado.

= Fugio á dous mezes a escrava Josefa , crioula , comprada ao Snr. Fonceca , a qual tem os signaes seguintes : secca do corpo , pés pequenos , e nas costas abaixo do talho do vestido , umas costuras empoladas , que parecem ter sido surra , tem mais no beiço superior um talho pequeno , he muito regrista ; foi do Pão d'Alho d'onde veio para ser vendida; suppõe-se , que se não foi furtada andará em conta de forra ; quem a pegar leve a rua do Queimado n. 14, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843